

Um pouco da história dos objetos

Lâmpada incandescente

Desde os finais do século XVIII, vários homens tentaram obter uma fonte de iluminação que pudesse substituir a fraca luz produzida pelas velas e outros produtos combustíveis. No ano de 1802, temos um dos primeiros registros de um protótipo de lâmpada e no decorrer deste mesmo século algumas outras dezenas dessa mesma tentativa.

Contudo, no final do XIX, foi o inventor Thomas Alva Edison que conseguiu resolver esse desafio com uma lâmpada feita por meio de um de carvão a vácuo que conseguia uma boa iluminação durante um período maior de tempo.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **As Lâmpadas de Edison**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/as-lampadas-edison.htm>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.

Para evitar a combustão dos filamentos, todo o ar da lâmpada é removido e, em seu lugar, são inseridos gases inertes. O grande problema é que o rendimento da lâmpada incandescente é muito baixo: apenas o equivalente a 5% da energia elétrica consumida é transformada em luz, os outros 95% acabam como calor.

Thomas Edison inventa a lâmpada incandescente comercializável. Disponível em: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/thomas-edison-inventa-lampada-incandescente-comercializavel>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.

Porcelana chinesa

Atualmente, a louça branca na qual servimos nossas refeições do dia a dia nem de longe nos remete à maravilhosa história da porcelana. Tipo específico de louça que enlouqueceu as cortes europeias a partir do século XVI.

A palavra porcelana passou a ser usada na Europa a partir do século XV. Em analogia a uma concha chamada “porcellana”, branca e translúcida. Usada para revestir taças e cálices, os europeus assim denominaram as delicadas peças que chegavam da China e que se tornaram objetos de prestígio, poder e bom gosto para a realeza do Velho Mundo.



As primeiras porcelanas que tanto deslumbraram os europeus eram as porcelanas azul e branca, das dinastias Yuan (1280-1368) e Ming (1368-1644), que tiveram seu apogeu no século XIII. Depois que os portugueses estabeleceram um caminho marítimo para a China e o Japão, no século XVI, o comércio de porcelana cresceu. No final do século XVII, após a Companhia das Índias Orientais holandesa juntar-se ao lucrativo comércio, porcelanas dos mais diversos padrões foram importadas para a Europa em grandes quantidades, e a Inglaterra aderiu à moda da porcelana, conhecida popularmente no país como “china”.

CALDEIRA, Ana. **Na cozinha tem história: porcelana**. A Revista Sociedade da Mesa. 11 de maio de 2016. Disponível em: <http://revista.sociedadedamesa.com.br/2016/05/na-cozinha-tem-historia-porcelana/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.

Roda de fiar

Evidências de fusos manuais, a partir dos quais as rodas giratórias evoluíram, são encontradas em locais de escavação no Oriente Médio que remontam a 5000 aC.

De fato, a roda giratória inicial – em sua forma portátil – ajudou a girar todos os fios para os tecidos em que as múmias egípcias eram enroladas. Foi também a principal ferramenta usada para girar as cordas e as velas dos navios.

A roda de fiar inevitavelmente evoca um conto mitológico ou outro: Arachne desafiou a deusa Minerva para um concurso de fiação e tecelagem e foi transformado em uma aranha na mitologia grega... Até mesmo nossos contos de fadas modernos mencionam fiação como em Rumpelstiltskin, a Bela Adormecida e a leste do Sol e do Oeste da Lua. ”

A roda de fiar transforma fibras em fios – A evolução da roda de fiar. Disponível em: <https://oqueehistoria.com.br/evolucao-da-roda-de-fiar/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.